



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



PROJETO DE LEI Nº 036A/2020 DE 26 DE NOVEMBRO DE 2020.

Dá denominação a logradouro público da cidade e contém outras providências.

O Prefeito Municipal de Santa Rita do Sapucaí faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º - A Rua Projetada 13, localizada no loteamento Colina das Palmeiras, em Santa Rita do Sapucaí, MG, passa a denominar-se **“Rua João Raymundo Caputo - João Caputo.”**

Art. 2º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a confeccionar a respectiva placa de identificação.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Rita do Sapucaí, 26 de novembro de 2020.


- Prof. Aldo Ambrosio Morelli -
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



COMISSÃO ESPECIAL

Santa Rita do Sapucaí/MG, 11 de dezembro de 2020.

Prof. Aldo Ambrosio Morelli

Presidente da Câmara de
Santa Rita do Sapucaí

PARECER SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 036A/2020 DE 26 DE NOVEMBRO DE 2020

Relator Vereador Vagner Fernandes Mendes (Gamarra):

Este projeto visa dar denominação à Rua Projetada 13, localizada no Loteamento Colina das Palmeiras, que passa denominar-se **Rua João Raymundo Caputo - João Caputo**.

João Raymundo Caputo, o João Caputo, como era conhecido, nasceu no dia 17 de agosto de 1934.

Em 27 de dezembro de 1967, casou-se com Mariana Garcia Caputo, com quem teve 3 filhos: Rita, Miguel e Marcelo; e 5 netos: Bruno, Júlia, Natália, Gabriela e Arthur.

Seu pai, João Caputo, era italiano da Calábria, e a mãe, Rita Magalhães Vilela, era de família portuguesa. Moravam no Bairro dos Pires e tiveram 5 filhos, que fizeram questão de que estudassem. João Caputo, o filho, fez o primário no Delgim Moreira e depois foi estudar o curso ginasial no IMEE - Instituto Moderno de Educação e Ensino, do casal de professores Henrique e Hespanha de Castillo.

João Caputo começou a trabalhar desde cedo. Aos 8 anos, já ajudava o pai. Um de seus primeiros empregos foi numa fábrica de queijo que se chamava Laticínios Flora. Trabalhava no escritório, mas quando a demanda para produção aumentava, ia para a fábrica, propriamente dita. Trabalhou também, por alguns



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



anos, no Bar do Júlio, que ficava na Praça Santa Rita - do meio-dia à meia-noite. Depois que fez o Tiro de Guerra, foi tentar ganhar a vida na cidade de São Paulo e por lá trabalhos nos Laticínios Teixeira. Morou nos bairros do Bixiga, no Brás, Vila Guilherme e na Vila Maria. Os anos de São Paulo não foram exatamente ruins, mas, com a ditadura militar, as coisas ficaram mais difíceis e ele decidiu voltar. Seria mais feliz em sua terra natal, imaginava. Quando chegou a Santa Rita do Sapucaí, seus pais atravessavam uma forte crise econômica e ele não conseguia arrumar emprego. A irmã, Totinha, era professora na Escola Estadual Dr. Delfim Moreira e lhe ofereceu uma oportunidade para trabalhar como servente. O Estado pagava muito pouco, mas João Caputo aceitou assim mesmo. Com o tempo, as coisas melhoraram e João Caputo pode se casar.

Anos depois, João Caputo abriu armazém e ali começou a prosperar e fazer a clientela. Na sequência, abriria um bar no Bairro Maristela para ganhar a vida nesse negócio por 10 anos.

Em 1990, pensou, pela primeira vez, em criar uma entidade, um lugar onde pudesse ajudar o próximo, especialmente os mais carentes. Em alguns anos, o sonho saiu do papel e materializou-se com o nome AMOJ - Associação dos Moradores dos Bairros Maristela, Juquita, Ozório Machado, Vila Operária e Adjacências. A AMOJ era a vida de João Caputo. Era ele, com a ajuda de voluntários, quem corria quem corria atrás de mantimentos para ajudar famílias carentes. Distribuía cestas básicas, oferecia a sopa feita na Associação aos moradores de rua todas as terças e quintas e fazia festas de Natal e Dia das Crianças, todos os anos, para as crianças que frequentavam o local. A AMOJ também tem em pequeno bazar de roupas, em que os preços são populares e o dinheiro arrecadado é revertido para a compra de alimentos. Alguns anos atrás, João Caputo procurou as escolas de tecnologia de Santa Rita do Sapucaí para montar um telecentro. Em poucos meses, de computador em computador, montou a estrutura que atendia de crianças a idosos, sem distinção. O pequeno telecentro tem 8 computadores, dispostos em duas fileiras: uma com 5 terminais e outra com 3. O espaço do lugar é relativamente pequeno, mas o que se busca nele é um grande propósito. As crianças chegam animadas para a aula de computação, gostam de aprender e navegar na internet, além de outros cursos. João Caputo acompanhava as aulas em silêncio, satisfeito e realizado com um sonho que idealizou há mais de 20 anos. Sonhou em criar uma associação de bairro para resolver problemas em comum dos moradores, mas muito mais do que isso, ajudar os mais necessitados. A cada vez que ia à sede da Associação (onde está o



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



telecentro), um sentimento de felicidade e de nostalgia afava suas lembranças. Ele gostava de estar ali.

Uma provedora de internet local paga os custos de conexão. João Caputo mostrava com orgulho a sede da AMOJ aos visitantes e se emocionava em dizer: “a Associação é a realização da minha vida”.

Faleceu no dia 10 de junho de 2020, aos 85 anos, deixando saudosos familiares e amigos.

Por todos esses motivos, sou favorável à aprovação deste projeto.


Vagner Fernandes Mendes (Gamarra)
Relator



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



Voto do Vogal Vereador Pr. Fábio de Souza Amarins (Pastor Binho):

Sou favorável à aprovação deste projeto.


Pr. Fábio de Souza Amarins (Pastor Binho)
Vogal

Voto do Presidente da Comissão Alexandre Pr. Flávio de Castro Amaral:

Sou favorável à aprovação deste projeto.


Pr. Flávio de Castro Amaral
Presidente da Comissão